

AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE ITABERAÍ: A INTERLOCUÇÃO DA FORMAÇÃO COM A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Kênia Abbadia de Melo*

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar os resultados da pesquisa intitulada *As concepções dos professores do curso de Pedagogia de Itaberaí: a interlocução da formação com a atuação profissional*, realizada em 2014. O estudo teve como objetivo central apreender as concepções de ser professor e do fazer docente, construídas entre os professores do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, do câmpus de Itaberaí. Buscando embasamento na Ergonomia da atividade, procurou identificar quais as concepções que balizam a atuação docente dos professores formadores, considerando que entre as indicações do PPC (trabalho prescrito) e da formação acadêmica, existe a atividade docente (trabalho real). A temática da pesquisa é a profissionalização docente, pensada a partir da Ergonomia da atividade, com base em autores como Nóvoa (1999), Guimarães (2009), Vieira (2008), Amiguès (2004), Guérin (2004).

Palavras-chave: Profissionalização Docente. Ergonomia da Atividade. Atividade Docente.

Introdução

Entendendo que a profissionalização docente é um processo amplo que envolve a busca por um reconhecimento social e econômico da profissão professor, este estudo centra-se “na complexidade da atividade docente que não é, efetivamente, atividade para amadores. Daí a exigência de um estatuto, de uma condição profissional melhor para o professor” (GUIMARÃES, 2009, p. 26). Estatuto que, segundo o mesmo autor, refere-se:

Ao estabelecimento de contornos para a formação (inicial e continuada); - à constituição de condições de trabalho (além das condições materiais, também apoio pedagógico, relações democráticas...); - à garantia de remuneração condizente; à jornada de trabalho (que leve em consideração o desgaste físico e psicológico inerente a essa profissão) e, por último, ao vínculo desses trabalhadores a instituições sindicais e associativas. (GUIMARÃES, 2009, p. 26).

* Pedagoga, Doutoranda em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, câmpus Inhumas-GO. E-mail: kenia.abbadia@hotmail.com

Nessa perspectiva, a profissionalização caracteriza-se como um processo contínuo que não se esgota com a formação inicial e continuada, mas, envolve outros elementos que interferem e mudam a atividade¹ docente. Assim, este estudo entende como importante uma aproximação e um maior conhecimento das concepções dos professores sobre seu fazer, considerando sua formação, a interlocução da sua formação com sua atuação profissional, suas condições efetivas e subjetivas de trabalho.

Ao reconhecer que a profissionalização docente se dá de forma contínua e outros fatores interferem nesse processo, esta pesquisa considera que a abordagem da Ergonomia da Atividade apresenta-se como um referencial teórico importante ao permitir e contribuir, decisivamente, para a “consideração do ser humano no trabalho” (ALVES, 2009, p. 88).

Esta proposta de pesquisa, que se caracteriza como estudo de caso ao buscar a descrição e análise de um grupo específico de professores, da Unidade de Itaberaí (BOGDAN; BIKLEN, 1994), procurou articular o debate da formação e profissionalização docente, tendo como referencial teórico a Ergonomia da Atividade. Tem como objetivos principais: compreender se e como a formação dos professores formadores se materializa na atuação docente; identificar relações da atuação docente com as orientações do PPC do curso de Pedagogia de Itaberaí; apreender as concepções de professor e trabalho docente dos professores formadores do curso de Pedagogia de Itaberaí e identificar nexos das concepções dos professores formadores com as concepções das acadêmicas formadas em 2012, registrada em pesquisa institucional junto a UEG.

As metas foram estabelecidas tendo como pressuposto que entre o que se propõe para o trabalho docente (trabalho prescrito) e o que o professor faz (trabalho real), existe uma distância que a análise da atividade docente, pela Ergonomia da atividade pode desvelar.

Com esses pressupostos, a pesquisa, além de buscar compreender o conceito e as discussões atuais que envolvem o conceito de profissionalização, procurou aprofundar-se na compreensão da abordagem da Ergonomia da Atividade. E, ainda para atender as exigências dos objetivos estabelecidos, realizou uma leitura atenta do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Pedagogia do câmpus de Itaberaí, bem como, realizou entrevistas com os professores formadores.

¹ O conceito de Atividade, neste estudo, representa o processo de adaptação às situações de trabalho, realizado pelos sujeitos, com base na tarefa prescrita, conforme abordagem da Ergonomia da Atividade.

Profissionalização Docente: diferentes formas de conceituar

Segundo Weber (2003 *apud* VIEIRA, 2008), a profissionalização docente caracteriza-se como um processo “que transforma a atividade desenvolvida”, no qual a formação constitui-se como um elemento muito importante. No entanto, caracterizando-se como um processo que “transforma a atividade desenvolvida”, profissionalização não é sinônimo de formação, ou seja, “a formação por si só não efetiva a profissionalização” (VIEIRA, 2008, p. 9).

A profissionalização tem, também, “uma vinculação social com a instituição de efetivação do trabalho docente”, pois, é no trabalho em uma instituição que se “configuram novas facetas na relação entre os profissionais da educação, seu trabalho e sua identidade profissional” (VIEIRA, 2008, p. 9). Além disso, para Santos (2004 *apud* VIEIRA, 2008, p. 9), “as mudanças na formação e trabalho docentes têm como limite os próprios interesses e valores que orientam os docentes”.

Tello (2011) considera que há diferentes formas de conceituar profissionalização docente e apresenta alguns enfoques distintos. Primeiramente, o autor destaca o enfoque da sociologia das profissões, que define a profissão docente como um espaço de construção da autonomia, tal como as profissões liberais, embora com algumas distinções.

Destaca, ainda, o enfoque didático-pedagógico que entende a profissionalização docente como um processo de desenvolvimento profissional. Ou seja, destaca o trajeto formativo que o professor vai construindo desde a sua formação inicial, continua quando ele começa o exercício profissional e segue em um processo de formação contínua. E, finalmente, o autor apresenta o enfoque denominado por ele de enfoque das políticas docentes, no qual a profissionalização docente é compreendida na relação entre a realidade docente e as políticas educacionais (TELLO, 2011).

Em outra análise da temática, ao se considerar o cenário atual de globalização neoliberal e no intuito de valorizar a luta dos professores contra as investidas neoliberais, no âmbito educacional, destacam-se duas distintas concepções de profissionalização docente. A primeira concepção, denominada de profissionalização docente crítica, enfatiza a dimensão coletiva da constituição do professor enquanto uma possibilidade de fortalecimento da categoria profissional e compreende o professor como um sujeito político e intelectual. Já, a segunda, chamada de neoliberal, ampara-se no caráter técnico do trabalho docente e promove a desintelectualização do professor. Ou seja, a capacidade intelectual do professor é subsumida pela lógica produtiva neoliberal (SOUZA; MAGALHÃES, 2013).

Essa pequena análise serve para demonstrar que o conceito de profissionalização docente, além de ser uma temática recorrente no meio educacional, tem sentidos e significados diversos e, às vezes, destoantes.

Neste estudo, profissionalização centra-se no enfoque didático pedagógico (TELLO, 2011), sendo entendida como um processo de construção do ser professor, que começa com a formação profissional, continua com o exercício da profissão e segue durante todo o processo de atuação e formação contínua. Mas, reconhece que outros fatores interferem nesse processo, tais como, salários, condições objetivas e subjetivas de trabalho, mecanismos que facilitem ou dificultem o trabalho coletivo, a sindicalização e a organização dos professores, dentre outros, conforme a perspectiva crítica da profissionalização docente (GUIMARÃES, 2009; SILVA, 2011).

Ergonomia da Atividade como Enfoque Teórico

Ao adotar a abordagem da Ergonomia da Atividade como enfoque teórico para discutir a profissionalização docente, esta proposta de investigação considera que a compreensão do trabalho humano, em geral, e do trabalho docente, em especial, tendo em vista a complexidade e as contradições que subjazem as situações distintas e singulares do trabalho, carecem de uma aproximação bastante cuidadosa. Nesse sentido, a perspectiva da ergonomia pode contribuir ao defender que não se pode prescindir de uma investigação que parta do que os trabalhadores fazem e sabem sobre a sua atividade, ou seja, uma investigação que esteja atenta à perspectiva do sujeito que trabalha (ALVES, 2009).

Recorrendo à etimologia, a palavra ergonomia, construída a partir de dois radicais: *ergon* e *nomos*, designa “uma ciência do trabalho”, cuja finalidade primeira é a transformação do trabalho (GUÉRIN, 2004, p. 7). A ergonomia tem por objeto o trabalho e, considerando que as situações de trabalho são bastante complexas, a ergonomia deve abordar o trabalho de maneira global (GUÉRIN, 2004).

A ergonomia considera que o trabalho é a unidade entre as condições, a atividade e o resultado da atividade. Assim, ao analisar o trabalho, faz uma distinção fundamental entre a tarefa, trabalho e atividade.

Nessa perspectiva, a tarefa não é o trabalho, mas, sua prescrição, ou seja, aquilo que deve ser feito. Indispensável para que o trabalhador atue, a tarefa é imposta ao trabalhador,

portanto, externa a ele. Já, a atividade do trabalho “é a maneira como os resultados são obtidos e os meios utilizados” (GUÉRIN, 2004, p. 15).

Assim, a partir da tensão entre o trabalho prescrito (tarefa) e o trabalho real (atividade), ou seja, entre o que deve ser feito e o que o sujeito faz é que insere a “atividade”, permeada pela personalidade do trabalhador (AMIGUÉS, 2004). Em outras palavras, há uma distância entre aquilo que está prescrito e, portanto, deve ser feito e aquilo que, efetivamente, é realizado pelo professor (sujeito). Conforme Amigués (2004, p. 41):

A atividade pode ser considerada o relacionamento de diversos objetos que leva o sujeito a fazer um acordo consigo mesmo: A atividade [é] o reflexo e a construção de uma história: a de um sujeito ativo que arbitra entre o que se exige dele e o que isso exige dele.

Em outras palavras:

A atividade de trabalho é uma estratégia de adaptação à situação real de trabalho, objeto da prescrição. A distância entre o prescrito e o real é a manifestação concreta da contradição sempre presente no ato de trabalho, entre “o que é pedido” e “o que a coisa pede”. (GUÉRIN, 2004, p. 15).

Ao estabelecer essa ideia de atividade de trabalho como um processo de adaptação do sujeito à situação real, a ergonomia contribui, decisivamente, para a “consideração do ser humano no trabalho” (ALVES, 2009, p. 88) por permitir “um contínuo ir e vir entre a atividade de trabalho e o conjunto de seus determinantes” (GUÉRIN, 2004, p. 38). Estes determinantes compõem-se de fatores internos e fatores externos.

Os fatores internos correspondem à idade, sexo, tempo de serviço, estado de saúde, estado de momento (determinado pelos diferentes ritmos biológicos, cansaço), formação inicial, formação profissional continuada e itinerários profissionais. Os fatores externos delineiam as situações de exercício da atividade, dizem respeito aos objetivos a alcançar, os meios humanos, normas quantitativas e qualitativas de segurança, o espaço de trabalho, as disposições do contrato de trabalho (definição do tempo, do salário, das sanções, exigências, etc.). (ALVES, 2009, p. 88-89).

A atividade de trabalho corresponde “ao que o sujeito faz”. No entanto, com base em Clot (1999), Amigues (2004, p. 39-40) acrescenta “a atividade não se limitaria ao que é realizado pelo sujeito, mas compreenderia também o que ele não chega a fazer, o que se abstém de fazer, o que queria ter feito, etc.” Ou seja, a atividade não se limita ao que o professor consegue fazer, mas, envolve, também, aquilo que ele “queria ter feito”. Justamente,

nesse ponto, recai a frustração que, muitas vezes, envolve o trabalho docente, por ter intencionalidades inviabilizadas mediante condições de trabalho inadequadas, tanto de infraestrutura das instituições como de valorização do professor.

Quando pensamos no trabalho do professor, tendo a atividade como unidade de análise, deve-se, primeiramente, destacar que o trabalho do professor não é uma atividade individual que se restringe à sala de aula, mas, envolve relações com a instituição na qual trabalha, com os pais, com outros profissionais, ou seja, como qualquer outro trabalho, envolve relações sociais mais amplas. Além disso, como qualquer outro trabalho, “apresenta-se, ao mesmo tempo, como uma atividade regulada explícita ou implicitamente, como um a atividade contínua de invenção de soluções e, enfim como uma atividade coletiva”, situada em um momento histórico determinado e em uma sociedade específica (AMIGUES, 2004, p. 45).

A Tarefa e a Atividade: um exercício de aproximação

Primeiramente, torna-se necessário enfatizar que tendo em vista a complexidade inerente à Ergonomia da atividade, abordagem teórica adotada para pensar o processo de profissionalização docente, as análises e reflexões feitas, neste estudo, resultam em um pequeno exercício de aproximação. Sendo a atividade, na perspectiva da ergonomia, uma adaptação realizada pelo sujeito à situação real, a partir de diferentes determinantes internos e externos, uma aproximação mais rigorosa no sentido de desvelar a atividade docente, exigiria alguns procedimentos metodológicos que, considerando o tempo deste estudo, não foi possível realizar.

A Ergonomia da atividade, no exercício de desvelar a atividade, propõe como metodologia, intensos e sistemáticos processos de observação, além de outras estratégias que permitem uma aproximação aos fatores que nem sempre estão explícitos ou não são expressos de maneira verbal. No entanto, apesar das limitações percebidas, este estudo, resultou em um exercício de aproximação, no sentido de compreender a atividade docente pela perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, ao dar espaço para que pensassem e expusessem como percebem e como analisam seu fazer, considerando suas condições de trabalho, a tarefa prescrita no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como, considerando o processo de formação inicial, continuada e os desafios do fazer cotidiano.

A Tarefa: uma aproximação pela análise do PPC

Durante a realização da pesquisa foi feita uma leitura do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que, elaborado no ano de 2012, naquele momento, mesmo estando em processo de reconstrução e revisão, conforme informação da gestão do curso, representava o documento norteador das ações.

Nesse exercício de aproximação, com base na leitura do PPC do curso de Pedagogia da unidade de Itaberaí, pode-se afirmar que, mesmo não contemplando em seu ementário a preocupação com a discussão, o PPC apresenta uma perspectiva de profissionalização docente crítica ao enfatizar como papel relevante do curso, a possibilidade de contribuir para a formação de um profissional que tenha conhecimentos sobre políticas e gestão educacionais, participe das políticas de valorização do profissional professor, no sentido de conquistar sua identidade como professor e educador (PPC, 2012). Na definição das concepções que norteiam o curso de Pedagogia, o documento explicita:

O processo de formação do licenciando em Pedagogia, deve conceber tanto o desenvolvimento técnico-científico e cognitivo do profissional de modo que a teoria e a prática, intrinsecamente relacionadas, constituam o núcleo integrador da formação do educador, como o seu desenvolvimento sócio-cultural, estético e ético-político, focalizando a constituição das identidades individual e coletiva e as formas de inserção e intervenção desses profissionais nas realidades educacional e social. Compreendendo-se que formação e profissionalização docentes são aspectos indissociáveis nas formas de organização e produção do trabalho escolar e nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional. (PPC, 2012, s.p.).

E complementa, fazendo referência à preocupação em formar um profissional que participe de políticas de valorização profissional, como forma de conquistar a identidade de professor:

Pretende-se oferecer uma formação que permita ao profissional, atuar na educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos, aprimorar seus conhecimentos de política e de gestão educacionais bem como participar de políticas de valorização desse profissional, permitindo-lhe conquistar sua identidade como professor e educador, passando pelos princípios da compreensão do universo social, do domínio de saberes, de atitudes interdisciplinares, da dialética entre a teoria e a prática, da ação-reflexão-ação, do trabalho cooperativo e da ética profissional, garantindo uma o desenvolvimento e emancipação humana e profissional. (PPC, 2012, s.p.).

Além disso, como forma de demonstrar uma preocupação com o processo de profissionalização crítica do pedagogo, destaca-se que entre diferentes habilidades e competências definidas como importantes na formação do docente, o documento refere-se à atuação de um profissional que reconheça a importância de participar de associações de categoria:

Atuar como cidadão e como profissional consciente e responsável: Utilizando, sempre que necessário, o conhecimento sobre a legislação que rege sua atividade profissional e o funcionamento do sistema educacional, participar de associações da categoria e estabelecendo intercâmbio com outros profissionais em eventos de natureza sindical, científica e cultural. (PPC, 2012, s.p.).

Em síntese, ao se analisar o principal documento que prescreve o trabalho (tarefa) dos professores formadores do curso de Pedagogia de Itaberaí, pode-se destacar uma concepção de profissionalização que, centra-se no enfoque didático pedagógico (TELLO, 2011), sendo entendida como um processo de construção do ser professor, que começa com a formação profissional, continua com o exercício da profissão e segue durante todo o processo de atuação e formação contínua. Mas, pode-se, também, perceber uma perspectiva crítica do processo de profissionalização, principalmente, ao se reconhecer a importância do trabalho coletivo, da sindicalização e organização dos professores (GUIMARÃES, 2009; SILVA, 2011).

A Atividade: uma aproximação pela fala dos professores formadores

O curso de Pedagogia do câmpus de Itaberaí, conforme PPC do curso do ano de 2012, tem quinze professores. No entanto, conforme relação fornecida pela coordenação do curso, em 2014, ano em que foram realizadas as entrevistas, o curso contava com dezessete professores, um doutor em educação, três doutorandos e treze especialistas. Desses, apenas, cinco professores são efetivos, enquanto doze professores são contratos temporários, alguns deles em atuação na universidade há mais de dez anos. Todos os professores foram convidados a participar da pesquisa, mas, apenas, dez professores, efetivamente, responderam a entrevista.

As questões apresentadas, nas entrevistas, tiveram como objetivo principal, levar os professores a pensar sobre seu trabalho, pensar sobre os fatores que contribuíram e contribuem para seu processo de profissionalização. Assim, com o objetivo de apreender como os professores percebem a participação e a importância de alguns determinantes na configuração de sua atividade docente, foi solicitado que enumerassem, conforme o grau de

importância, o curso de graduação, os cursos de formação continuada e as experiências do trabalho cotidiano.

Ao se analisar as respostas percebe-se que os professores conferem uma grande importância ao seu processo de formação. Os professores consideram que dentre os fatores apresentados, o curso de graduação aparece como primeiro fator mais importante nesse processo de determinação e configuração de sua atuação. A formação continuada é destacada como o segundo fator mais importante, nesse processo. Já, as experiências vivenciadas no trabalho cotidiano aparecem como o terceiro fator mais importante.

Ao comentar sobre o conteúdo e orientações apresentadas pelo PPC do curso, os professores, de maneira unânime, ressaltam a necessidade de adaptação das ementas e do planejamento das aulas às condições e dinâmicas de trabalho. Nas palavras de um professor: “Nenhuma disciplina está pronta e definitivamente fechada, as adequações são sempre necessárias e isto implica em buscar algumas discussões que nem sempre estão contempladas nos conteúdos prescritos no currículo oficial do curso” (ENTREVISTA, 2014).

Sobre suas condições de trabalho, os professores consideram que em muitos aspectos as condições de trabalho são inadequadas e destacam que faltam recursos materiais, espaço e condições para o trabalho em equipe, incentivo e falta, ainda, reconhecimento social do trabalho.

Além disso, ao serem convidados a pensar, se existem ações que deixam de ser feitas, contribuindo para a distância entre o ideal e o real do trabalho docente, seis professores demonstram insatisfação e destacam as condições de trabalho. Diz um professor: “Infelizmente”. Outro professor analisa: “Há várias ações que são abandonadas pela falta de condição para sua execução e há outros cuja importância é banalizada, normalmente, pela falta das mesmas condições físicas e materiais” (ENTREVISTA, 2014).

Os professores foram instigados, também, a pensar e a comentar sobre sua atuação no que se refere às políticas de valorização profissional, especialmente, comentar como conduzem essas questões em suas aulas. Na fala dos professores:

Já, a última por ocasião da greve – houve de início até uma participação interessante e em seguida o processo foi abortado. Existe sensibilidade, faltam lideranças estudantis para conduzir o processo.

Algumas vezes procuro discutir esse tema com o intuito de despertar uma consciência crítica nos educandos.

Foi durante o período de greve paralização da UEG-2013. Não foi uma experiência positiva e estimuladora, pois, as acadêmicas se posicionaram bem apáticas nas discussões, dizendo que de nada adiantaria se contrapor às

propostas do governo. Apenas uma minoria se manifestou em defesa da luta por melhores condições de trabalho e reivindicações salariais e nas ações de paralisação.

Esses depoimentos parecem indicar que questões relacionadas às políticas de valorização profissional, de luta da categoria, processos de associação e de constituição de classe, são tratadas de maneira assistemática e em alguns momentos pontuais. Além disso, percebe-se uma postura de certo desânimo em relação a essas discussões.

Essa percepção indica uma situação que não está restrita ou é exclusiva ao câmpus de Itaberaí, mas, reflete o processo de individualização característico da sociedade atual. Afinal, vivemos em uma sociedade capitalista cujos mecanismos de estruturação têm como objetivo central desencadear um processo cada vez maior de individualização dos sujeitos, uma sociedade na qual cada vez mais a constituição do sujeito coletivo é impedida ou obstaculizada.

Nesse processo de individualização, “o indivíduo adere às formas sociais que encorajam o comportamento individualista, imediatista, alterando as formas de socialização”. Processo que “não somente extingue qualquer resistência, como também a consciência da possibilidade de haver algo a que resistir” (RESENDE, 2009, p. 146).

Mas, considerando a especificidade da Universidade Estadual de Goiás, vale considerar alguns aspectos singulares. Primeiramente, a sua característica geográfica, tendo em vista que a UEG é constituída por quarenta e dois câmpus, distribuídos em trinta e nove municípios do interior do Estado de Goiás. Trata-se de uma importante participação no processo de interiorização da educação superior pública no estado, mas, essa característica pode dificultar a constituição de espaços e mecanismos de aproximação e discussão, fato percebido, por exemplo, na pouca adesão dos professores ao Movimento Mobiliza UEG². Compreender essa pouca adesão carece de uma análise mais apurada, pois, outros fatores contribuem para essa realidade, no entanto, o que se quer realçar com este exemplo é que a atuação do movimento parece ficar restrita, especialmente, aos municípios de Anápolis e Goiânia.

Em segundo lugar, o grande número de professores não efetivos (apesar de esse número ter sido reduzido após a realização de dois concursos para docente, desde 2010, esse

² O Movimento Mobiliza UEG, conforme consulta feita em seu site oficial, “consiste num movimento unificado de professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos da Universidade Estadual de Goiás, espontâneo, independente, não institucionalizado, não hierarquizado e que adota como estratégia de atuação a ação direta”.

número é, ainda, expressivo no câmpus de Itaberaí). Sem desconsiderar a importância desses professores para a própria história de constituição e consolidação da UEG, a fragilidade do vínculo institucional dificulta a construção de uma identidade e de condições efetivas de profissionalização.

Trata-se de uma análise que necessita de maior aprofundamento. No entanto, vale a referência que essas e outras questões merecem ser investigadas para se compreender os fatores que impedem ou dificultam a constituição do sujeito professor coletivo, fundamental para uma profissionalização crítica.

Concepção de Ser Professor: nexos entre as falas dos professores e das acadêmicas

Durante o ano de 2012, foi realizada uma pesquisa, coordenada pela professora Suelaynne Lima da Paz, sobre as concepções de ser professor, construídas pelas acadêmicas formadas naquele ano, no câmpus de Itaberaí, no curso de Pedagogia. No exercício de identificar como a atuação docente, expressa pelos professores, neste estudo, correlaciona-se com as concepções de professor expressas pelas acadêmicas formadas em 2012, naquela pesquisa, dois pontos podem ser destacados.

Na pesquisa realizada em 2012, conforme análises feitas e resultados já apresentados pela coordenadora do estudo, o discurso proferido pelas acadêmicas indica uma filiação teórica com a Escola Nova e o professor, como transmissor de conhecimentos. Além disso, também conforme a coordenadora do estudo, esse discurso transparece uma visão pouco crítica e bastante ingênua sobre o papel da educação e do professor no cenário educacional.

Em relação ao papel da educação e do professor, na fala dos professores formadores, essa visão, de certa forma ingênua, também aparece na maioria dos depoimentos. Vejamos alguns:

Sendo a educação um processo contínuo que possibilita aos indivíduos alcançarem a plenitude de suas potencialidades, a sociedade tem como papel principal, a meu ver, promover a formação integral e harmoniosa dos mesmos (PROFESSOR, ENTREVISTA, 2014).

A educação é um processo contínuo que possibilita uma geração alcançar o sucesso e conhecimento ao longo da vida (PROFESSOR, ENTREVISTA, 2014).

É o de preparar uma geração com conhecimento e habilidades que promovem a superação dos problemas não solucionados ou mesmo criados pela geração que o preparou/anterior (PROFESSOR, ENTREVISTA, 2014).

No entanto, na fala de dois professores, pode-se perceber uma concepção de educação mais crítica, que faz uma distinção entre o ideal e o real do processo educativo. Nas palavras de um professor: “Idealmente, seria a formação e emancipação do indivíduo tornando-o sujeito da história e comprometido com a sociedade. Realmente, forma de reprodução do *status quo* social” (ENTREVISTA, 2014).

Já, em relação ao professor, na fala dos professores formadores, parece prevalecer uma concepção que pensa o professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Dentre os dez participantes da pesquisa, sete professores definem o professor como mediador. Em segundo lugar, conforme o depoimento de dois professores, o professor aparece como transmissor do conhecimento. Por fim, um depoimento destaca o professor como um profissional e enfatiza sua função social.

Assim, com base nesses dados, fica evidenciado que as concepções de educação e de professor exteriorizada pelas acadêmicas, na pesquisa de 2012, encontram eco nos depoimentos dos professores formadores, neste estudo, indicando uma aproximação aos pressupostos teóricos da Escola Nova. Tal análise permite inferir que a atuação docente dos professores formadores tem influência nas elaborações e definições construídas pelas acadêmicas do curso.

Importante perceber que, ao mesmo tempo em que os professores formadores, conforme dado já apresentado, conferem uma importância efetiva à formação inicial no seu processo individual de constituição profissional, eles conseguem ter uma influência na concepção construída e expressa pelas suas alunas, acadêmicas do curso, em seu processo inicial de formação. Pode-se, nesse caso, a partir da confrontação e análise desses dois dados, inferir sobre a importância da formação, que parece se materializar na atuação docente.

Algumas Considerações Provisórias

Compreender a atividade docente, enquanto um processo que se constrói no fazer docente, imbricado com a formação, possibilita desvelar a profissionalização em contínuo movimento. Isso não quer dizer, que não é possível definir eixos estruturantes da profissionalização docente, como o reconhecimento de classe e categoria de professores para a construção de uma consciência política do professorado. Mas, que a profissionalização é um termo que agrega demandas contingenciais histórico-sociais que guardam alinhamentos político ideológicos.

A consciência política do professorado é a constituição de um sujeito coletivo professor, por associações ou por sindicatos, que expressam a articulação dos professores em prol da sua profissão, reforçando uma identidade docente coletiva, situada historicamente e, portanto, cambiante no campo de formação e profissionalização docente. Nesse sentido, considerando as situações e fatores que dificultam essa articulação em prol de uma identidade docente coletiva, o processo de profissionalização, na perspectiva crítica, conforme prescrição percebida no PPC, tem prejuízos importantes e acaba por evidenciar uma distância entre o prescrito e o real.

Além disso, ao ressaltar a necessidade de adaptação das ementas e do planejamento das aulas às condições e dinâmicas de trabalho, os professores formadores falam de uma necessidade do trabalho pedagógico que não é estático, mas, dinâmico e, nesse aspecto, explicitam a participação inegável da personalidade do sujeito, pois, ao fazer as adaptações, o professor recorre a seus valores, a sua forma de pensar e conhecer, ou seja, o professor além de considerar os determinantes externos, recorre a determinantes internos para fazer suas escolhas e recortes.

Outro dado importante refere-se às condições de trabalho que aparecem como um determinante fundamental quando os professores analisam a distância entre o que devem fazer e o que efetivamente conseguem fazer. Essa referência nos remete aos sentimentos de frustração e fracasso vivenciados pelos professores e expressos em alguns depoimentos.

Por fim, a formação inicial e a formação continuada, mesmo não sendo os únicos determinantes da atividade docente, aparecem, neste estudo, como importantes, na medida em que são reconhecidas pelos próprios professores ao falar de seu processo de profissionalização e na medida em que a influência dos professores formadores pode ser percebida quando se analisa os nexos e aproximações com as falas das acadêmicas.

No entanto, o que se quer enfatizar é que a profissionalização docente “transforma a atividade desenvolvida” (VIEIRA, 2008, p. 9), nesse sentido, mesmo que a distância entre aquilo que é prescrito e aquilo que, efetivamente, é feito não pode ser eliminada por ser inerente ao trabalho humano, conforme a Ergonomia da Atividade, ela pode ser reduzida. Assim, investir em condições para uma profissionalização que compreenda o professor como um sujeito político e intelectual e que enfatize a dimensão coletiva da constituição do professor, pode contribuir não, somente, para aproximar aquilo que é feito daquilo que é prescrito, mas, também, para aprimorar a própria prescrição feita.

Referências

- ALVES, Wanderson Ferreira. **A Formação Contínua e a Batalha do Trabalho Real**: um estudo a partir dos professores da escola pública de ensino médio. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <www.teses.usp.br>. Acesso em: 08 jan. 2015.
- AMIGUES, René. Trabalho do Professor e Trabalho de Ensino. In: Machado, A.R. (Org.). **O Ensino como Trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina, PR: Eduel, 2004.
- GOIÁS, ITABERAÍ. Universidade Estadual de Goiás. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Itaberaí, GO: UEG, 2012.
- GUÉRIN, F. **Compreender o Trabalho para Transformá-lo**: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher: Fundação Vanzolini, 2004.
- GUIMARÃES, Valter Soares. Profissão e Profissionalização Docente: disposições em relação ao ser professor. In: _____. **Formação e Profissão Docente**: cenários e propostas. Goiânia: Puc editora, 2009, p. 21-38).
- MOVIMENTO Mobiliza UEG. Disponível em: <<http://movimentomobilizaueg.blogspot.com.br>>. Acesso em: 14 jun. 2015.
- RESENDE, Anita C. Azevedo. **Para a Crítica da Subjetividade Reificada**. Goiânia: Editora UFG, 2009.
- SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Comentários Críticos e Perspectivas – A Questão Docente: profissionalização, carreira e decisão política. In: CUNHA, Célio da, SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. **Políticas Públicas de Educação na América Latina**: lições aprendidas e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 347-356.
- SOUZA, Ruth C. Cerqueira Ribeiro; MAGALHÃES, Solange. A Relação Dialética entre (Des)Profissionalização e a (Des)Sindicalização Docente. **IV Seminário Internacional da Rede de Pesquisadores sobre o Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação** (Rede ASTE). Rio de Janeiro, 2013, p. 1-13.
- TELLO, César. Cartografia Social: El enfoque de cartografia social como método para el mapeo de perspectivas discursivas sobre profesionalización docente en América Latina. In: **Seminário Nacional da Reestrado**. Trabajo y Formación Docente em la Argentina: debates sobre la política educativa actual. Resistência, Chaco, 2011, p. 159-168.
- VIEIRA, Emília Peixoto. Profissionalização e Precarização do Trabalho Docente no Ensino Superior: que caminhos apontam o debate atual? In: **VII Seminário Nacional da Redeestrado** – Nuevas Regulaciones em América Latina. Buenos Aires, 2008.